

AVALIAÇÃO FINANCEIRA: ESTUDO DE CASO EM UMA EMPRESA DE EMBALAGENS PLÁSTICAS DE MANAUS – AM

Laura Maia Simões¹

Ricardo de Almeida Breves²

RESUMO

O artigo presente tem por objetivo a realização de uma avaliação financeira em uma empresa de embalagens plásticas da cidade de Manaus–AM, referente aos anos de 2017 e 2018. Entende-se que o setor financeiro de uma organização é uma peça fundamental para auxiliar o gestor no processo de tomada de decisão ou de planejamento. Ademais, para algumas organizações as demonstrações financeiras são vistas como um instrumento somente contábil e não buscam retirar delas informações gerenciais que seriam significativas para esses processos. Com isso, o estudo presente tem sua relevância, uma vez que, se realizado uma avaliação financeira por meio de índices econômico-financeiros é possível coletar informações sobre a saúde da instituição e permite um diagnóstico essencial da realidade empresarial que embasará um planejamento coerente. Com relação a sua metodologia a pesquisa se classifica como descritiva quanto aos seus fins e como quali-quantitativa quanto à sua natureza. Os resultados demonstraram uma situação financeira insatisfatória, pois mesmo comprovando que a organização está solvente, não possui indicador de liquidez favorável, observou-se também que seu endividamento é composto em sua maioria por dívidas de curto prazo, e seus indicadores de rentabilidade não são atrativos, situação que pode desencadear problemas financeiros de curto e de longo prazo.

Palavras-chave: Avaliação financeira. Demonstrações contábeis. Administração financeira. Índices econômico-financeiros.

ABSTRACT

This article aims to carry out a financial evaluation in a plastic packaging company in the city of Manaus-AM, for 2017 and 2018. It is understood that the financial department of an organization is a fundamental piece to help the manager in the decision-making or planning process. Moreover, for some organizations, financial statements are viewed as an accounting tool only and as a useful source of data to inform managerial decisions that would be significant for these processes. The current study is valuable since, if a financial assessment is carried out using economic and financial indices, it is possible to collect information about the institution's health and can be leveraged to perform an effective diagnosis of the

¹ Autora, acadêmica de Administração da Universidade do Estado do Amazonas. Contato: lauramsimoes@hotmail.com

² Orientador. Professor Mestre do curso de Administração da Universidade do Estado do Amazonas. Contato: brevesra@gmail.com

business reality that will support coherent planning. Regarding its methodology, the research qualifies as descriptive as to its purposes and as quali-quantitative as to its nature. The results showed an unsatisfactory financial situation, since no favorable liquidity indicator could even support that the organization is solvent. It was also observed that its debt is mostly short-term, and its profitability indicators are not favorable, which can trigger short and long term financial problems.

Key words: Financial Evaluation; Accounting Statements; Financial management; Economic and Financial Indices.

1. INTRODUÇÃO

Com as inconstâncias do ambiente econômico e competitivo as atividades do administrador financeiro se tornaram mais complexas. Esse profissional hoje, segundo Gitman (2010, p.4) “está mais ativamente envolvido com o desenvolvimento e a implementação de estratégias empresariais que têm por objetivo o ‘crescimento da empresa’ e a melhoria de sua posição competitiva”.

Uma das formas para o administrador financeiro cumprir com essas novas exigências é através do planejamento financeiro, que de acordo Gitman (2010, p.105) “é um aspecto importante das operações das empresas porque fornece um mapa para a orientação, a coordenação e o controle dos passos que a empresa dará para atingir seus objetivos”.

O planejamento financeiro pode ser de longo ou de curto prazo, e precisa estar baseado nas demonstrações financeiras, pois é onde estão todas as informações econômicas da empresa, e através delas é possível realizar análises através de indicadores, que por sua vez permitem examinar e monitorar o desempenho da organização.

A análise de índices extraídos das demonstrações financeiras é interessante para alguns participantes da organização como acionistas, credores e aos administradores, que buscarão respostas para alguns questionamentos sobre a condição da empresa de honrar com seus compromissos perante terceiros, o nível de endividamento atual ou a capacidade da empresa de incentivar economicamente seus investidores atuais continuarem com seus recursos na organização. Mas o principal interessado deve ser o administrador, pois é o que busca gerar resultados positivos para todas as partes interessadas, além de utilizar os índices para monitorar o desempenho empresarial de um período para outro.

A determinação de um índice bom ou aceitável para a empresa depende da seleção de qual padrão será obtido como desejável. A interpretação pode ser feita comparando-o com o de outras instituições de tamanho semelhante e do mesmo ramo industrial, ou analisando sua evolução na própria empresa ao longo do tempo, padrão escolhido para o artigo presente, que por sua vez, permite analisar a melhoria ou o agravamento de situação empresarial, emitindo-se uma opinião sobre a posição mais recente em relação às anteriores. A identificação de tendências deve ajudar a empresa no planejamento das atividades futuras (CAMARGO, 2007).

A empresa de embalagens plásticas, em que a pesquisa foi realizada, é uma Empresa Individual de Responsabilidade Limitada de porte médio situada na zona leste de Manaus e que está nesse ramo há 25 anos.

No início a organização vendia para comércios, produzia somente sacos plásticos e tinha capacidade de produção de apenas 5 toneladas por mês, com cinco anos de funcionamento passou a vender também para o setor industrial. Após dez anos a empresa começou a produzir sacolas e aumentou sua capacidade de produção para 50 toneladas por mês. Hoje sua produção mensal varia entre 150 a 170 toneladas, além de ter ampliado seu portfólio para produtos como embalagens para alimentos e sacos para ração.

Assim, o trabalho objetiva destacar a importância do auxílio dos indicadores para a execução de um planejamento financeiro eficiente; analisar os documentos contábeis (Balanço Patrimonial e Demonstrativo do Resultado do Exercício), referentes aos anos de 2017 e 2018; e realizar a avaliação financeira com o intuito de avaliar o desempenho da organização através dos resultados dos indicadores econômico-financeiros.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. AS FUNÇÕES DO ADMINISTRADOR FINANCEIRO

O administrador possui três funções primordiais dentro das organizações, que são: análise e planejamento financeiro, administração da estrutura de ativos da empresa e administração da estrutura financeira da empresa. Com o foco no planejamento financeiro, a primeira função envolve transformar os dados financeiros em uma maneira que possam ser utilizados para orientar a posição financeira da

empresa, avaliar a necessidade de aumento da capacidade produtiva e determinar que tipo de financiamento adicional precisa ser feito (SEABRA, 2019).

Sanvicente (1997) diz que toda decisão da empresa possui aspectos financeiros vitais, então todos os aspectos de uma organização está sob as vistas da administração financeira. Então, para o autor, a análise de maneira eficiente realizada pelo administrador financeiro gera resultados que podem ser utilizados por diversos setores e nas várias áreas de atuação da empresa.

2.2. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Para Marion (1998), as demonstrações financeiras são informações coletadas pela contabilidade com a finalidade de serem apresentados de forma periódica às partes interessadas de maneira simplificada e ordenada.

As demonstrações financeiras consistem num conjunto de demonstrativos, previstos por lei ou que foram consagrados pela prática, normalmente elaborados ao final de um exercício social. Elas têm como objetivo básico o fornecimento de informações para que haja correta gestão dos negócios e para correta avaliação dos resultados operacionais. Dessa forma, proporcionam elementos que facilitam o controle do patrimônio da empresa e o planejamento elaborado pelos empresários e administradores, e também interessam às pessoas que mantêm relações com a organização, como fornecedores e investidores, por exemplo. (REIS, 2009, p.56 e 57)

Para a avaliação financeira é necessário dois instrumentos para a coleta de dados, o balanço patrimonial e o demonstrativo do resultado do exercício, que são apresentados no final de cada exercício financeiro.

Sanvicente (1997) diz que o Balanço Patrimonial é uma representação compacta dos elementos constituintes do patrimônio de uma empresa, e todos os valores que compõem um balanço correspondem à composição do patrimônio da empresa em uma data específica. Neste contexto, o patrimônio da empresa pode ser dividido em bens e direitos da organização, de um lado, e obrigações para com credores e proprietários de outro.

Segundo Ching et al. (2007) o Balanço Patrimonial tem sua estrutura composta pelo ativo, passivo e patrimônio líquido . Os ativos são os recursos disponíveis para a empresa utilizar e que têm capacidade de gerar benefícios

futuros, o passivo referem-se ao capital de terceiros, que forneceram recursos para a organização e esperam receber o pagamento por eles, ou seja, são compromissos que as empresas assumem referentes a eventos passados e que resultam no consumo dos ativos, e o patrimônio líquido é similar ao passivo por ser capital de terceiros também, mas o intuito é contribuir com os recursos e não fornecer, dessa maneira, tornam-se participantes, investidores ou sócios, então eles dividem os riscos e lucros da empresa.

O Balanço Patrimonial reflete as três funções do administrador financeiro. Através da análise dos dados do Balanço pelo administrador é possível ter uma visão da posição financeira global da empresa. Com essas análises, ele precisa inspecionar as operações da empresa, procurando por áreas que precisam ser melhoradas ou que estão com problemas (SEABRA, 2019).

Já a Demonstração do Resultado do Exercício, segundo Coutinho et al. (2008, p.61), resume-se em demonstrar se as aplicações em ativo trouxeram ou não retorno para a empresa.

De acordo com Ching et al. (2007) a DRE sintetiza as receitas e despesas de uma organização, e mede seu desempenho por um período de tempo, pode ser de um mês, de um trimestre ou de um ano. Então ela pode ser representada pela seguinte equação: $\text{Receitas} - \text{Despesas} = \text{Lucro Líquido ou prejuízo}$.

2.3. AVALIAÇÃO FINANCEIRA ATRAVÉS DE ÍNDICES ECONÔMICO-FINANCEIROS

Para Camargo (2007) os índices econômico-financeiros, ou quocientes, são relações entre elementos das demonstrações financeiras estabelecidas com o objetivo de extrair informações para a tomada de decisão, uma vez que permite interpretar aspectos econômicos e financeiros inerentes às organizações.

Uma avaliação financeira através da análise de índices envolve métodos de cálculo e interpretações dos índices para analisar e monitorar o desempenho da empresa. Os insumos fundamentais para tal análise são a demonstração do resultado e o balanço patrimonial (GITMAN, 2010, pg. 48).

A análise de índices ajuda a revelar a condição global de uma empresa. Auxiliam analistas e investidores a determinar se a empresa está sujeita ao risco de

insolvência e se está indo bem em relação ao seu setor de atividade ou aos seus concorrentes (GROPPELLI; NIKBAKHT, 2010).

Por se tratar de um processo tradicional, a análise dos quocientes foi muito estudada e por isso existe um número substancial de índices avulsos. Então para o artigo presente, foram adotados os indicadores mais conhecidos e importantes apresentados no e-book de Administração Financeira e Orçamentária escrito pela professora Izabel Cristina Nogueira Seabra, que utilizou as recomendações para os Índices de Liquidez de José Pereira da Silva.

Os índices de liquidez testam o grau de solvência da empresa, uma vez que liquidez refere-se à rapidez em que a organização transforma um ativo em caixa sem ter perda significativa. Por tanto, a questão central é a capacidade de a instituição gerar caixa suficiente para saldar seus fornecedores e credores (GROPPELLI; NIKBAKHT, 2010). Cinco indicadores são adotados para o artigo, que são os índices de Liquidez Imediata ($\text{Disponibilidades/Passivo Circulante}$), de Liquidez Seca ($\text{Ativo Circulante} - \text{Estoque/Passivo Circulante}$), de Liquidez Corrente ($\text{Ativo Circulante/Passivo Circulante}$), Liquidez Geral ($\text{Ativo Circulante} + \text{Ativo Realizável a Longo Prazo/Passivo Circulante} + \text{Passivo Não Circulante}$) e de Solvência ($\text{Ativo Circulante} + \text{Ativo Não Circulante/Passivo Circulante} + \text{Passivo Não Circulante}$).

Com os índices de endividamento é possível “observar medidas do uso relativo de capital de terceiros pela empresa.” (SANVICENTE, 1997, p. 185). Os indicadores selecionados para esse fim são os índices de Endividamento Geral ($\text{Passivo Exigível/Ativo Total}$) que indica quanto de seu ativo pertence a terceiros e a Composição do Endividamento ($\text{Passivo Circulante/Passivo Exigível}$), que representa a parcela de curto prazo sobre a composição do endividamento total (SEABRA, 2019).

Camargo (2007) define a análise da rentabilidade como uma maneira de medir o grau de êxito obtido na geração de lucro em razão do capital nela investido. Goppelli e Nickbakht (2010) destacam que essa análise chama a atenção de investidores, acionistas e administradores financeiros, pois é onde evidencia a forma que os ativos foram empregados, e os bons dirigentes sabem usar com eficiência esses ativos. Margem Bruta ($\text{Lucro Bruto/Vendas Líquidas}$), Margem Líquida ($\text{Lucro Líquido/Vendas Líquidas}$), Retorno Sobre o Ativo ($\text{Lucro Líquido/Ativo Total}$) e Rentabilidade Sobre o Patrimônio Líquido ($\text{Lucro Líquido/Patrimônio Líquido Médio}$).

EBITDA (Earning Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization) ou LAJIDA (Lucro Antes dos Juros, do Imposto, da Depreciação e da Amortização), como é chamado no Brasil, é o indicador de desempenho do Caixa Operacional, ele representa a capacidade da organização de gerar recursos decorrentes das operações da empresa. O EBITDA pode ser utilizado na análise da origem dos resultados das organizações e pode medir com mais precisão a produtividade e a eficiência do negócio (SEABRA, 2019).

3. METODOLOGIA

A pesquisa, quanto aos seus fins, é caracterizada como descritiva, pois tem a função de levantar informações sobre a área financeira da organização e aplicá-las à teoria. De acordo com Vergara (2013), a pesquisa descritiva tem como objetivo expor características de determinada população ou de determinado fenômeno, além de estabelecer correlações entre variáveis e definir sua natureza.

Quanto aos seus meios de investigação, o artigo é classificado como documental, bibliográfico e de estudo de caso. É documental, pois se utilizou fundamentalmente de materiais que não receberam tratamento analítico, no caso, o Balanço Patrimonial e o Demonstrativo do Resultado do Exercício dos anos de 2017 e 2018, ambos classificados como documentos de primeira mão. Para a pesquisa bibliográfica, foram utilizados livros, também classificados como fontes primárias, que serviram como base para conceituação e a seleção dos indicadores para a avaliação financeira (GIL, 2008).

O artigo utilizou como estratégia de pesquisa também o estudo de caso, pois consiste em coletar e analisar informações para examinar o desempenho da organização selecionada. Os resultados obtidos a partir dos índices econômico-financeiros receberam tratamento quantitativo, que tem como propósito medir relações entre variáveis. Para Prodanov et al. (2013), a abordagem quantitativa é a utilização de recursos e técnicas de estatística, procurando traduzir em números os conhecimentos produzidos pelo pesquisador. Mas também possui natureza qualitativa ao embasar as análises dos resultados com a literatura revisitada na pesquisa bibliográfica. Esses resultados foram apresentados através de textos, fórmulas, e tabelas para deixá-los em evidência, e facilitar as interpretações durante

o processo de análise. Dessa forma, caracterizou-se por uma pesquisa quali-quantitativa.

Esse método pode ser utilizado por qualquer tipo de empresa já que utiliza como fonte de dados os Demonstrativos Contábeis obrigatórios presentes na Lei das Sociedades por Ações, a Lei nº 6.404 de 1976, alterada pela Lei nº 11.638 de 2007, e podem ser adaptados para a necessidade de cada organização.

4. ANÁLISE DOS DADOS

Através da análise realizada a seguir é possível colher informações acerca da saúde da organização e ter um diagnóstico necessário da realidade empresarial onde um planejamento financeiro coerente será embasado (CAMARGO, 2007).

4.1 INDICADOR DE LIQUIDEZ IMEDIATA

$LI = (\text{Disponibilidades} / \text{Passivo Circulante}) \times 100$

Ano de 2017: $(1.091.679,19/3.374.511,17) \times 100 = 32,35\%$

Ano de 2018: $(690.325,76/3.409.661,59) \times 100 = 20,24\%$

Recomendado: maior ou igual a 40% ou R\$ 0,40.

A empresa, nos dois anos, demonstrou através do seu Índice de Liquidez Imediata que está abaixo do recomendado para conseguir pagar suas dívidas de curto prazo imediatamente, ou seja, utilizando recursos do caixa ou do banco.

4.2 INDICADOR DE LIQUIDEZ SECA

$LS = [(\text{Ativo Circulante} - \text{Estoque})/\text{Passivo Circulante}] \times 100$

Ano de 2017: $[(3.873.085,91 - 2.317.532,19)/3.374.511,17] \times 100 = 46,09\%$

Ano de 2018: $[(3.199.784,82 - 1.811.233,78)/3.409.661,59] \times 100 = 40,72\%$

Recomendado: maior ou igual 50% ou R\$0,50.

Nos dois anos a empresa não atingiu o valor recomendado de recursos circulantes que ela pode dispor, sem considerar seu estoque, para honrar com suas obrigações de curto prazo.

4.3 INDICADOR DE LIQUIDEZ CORENTE

$$LC = (\text{Ativo Circulante} / \text{Passivo Circulante}) \times 100$$

$$\text{Ano de 2017: } (3.873.085,91 / 3.374.511,17) \times 100 = 114,77\%$$

$$\text{Ano de 2018: } (3.199.784,82 / 3.409.661,59) \times 100 = 93,84\%$$

Recomendado: maior ou igual 100% ou R\$1,00

Em 2017 a empresa tinha mais de 100% do seu passivo circulante pago pelo seu ativo circulante, mas em 2018 não conseguiu atingir o recomendado, então seu ativo circulante não conseguiu cobrir todo o seu passivo de curto prazo.

4.4. INDICADOR DE LIQUIDEZ GERAL

$$LG = [(\text{Ativo Circulante} + \text{Ativo Realizável a Longo Prazo}) / (\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Não Circulante})] \times 100$$

$$\text{Ano de 2017: } [(3.873.085,91 + 0) / (3.374.511,17 + 2.531.580,03)] \times 100 = 65,57\%$$

$$\text{Ano de 2018: } [(3.199.784,82 + 0) / (3.409.661,59 + 1.862.223,06)] \times 100 = 60,69\%$$

Recomendado: maior que 100% ou R\$1,00.

Nos dois anos, a empresa mostrou não conseguir pagar o seu passivo exigível (passivo circulante + passivo não circulante) somente com seu ativo de curto prazo, já que não possui ativos realizável a longo prazo.

4.5. ÍNDICES DE SOLVÊNCIA

$$IS = [(\text{Ativo Circulante} + \text{Ativo Não Circulante}) / (\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Não Circulante})] \times 100$$

$$\text{Ano de 2017: } (16.347.690,18 / 5.906.091,20) \times 100 = 276,79\%$$

$$\text{Ano de 2018: } (16.234.437,45 / 5.271.884,65) \times 100 = 307,94\%$$

Recomendado: maior ou igual 150% ou R\$1,50

A empresa demonstrou ser solvente nos dois anos, pois está bem acima do recomendado, ou seja, a organização consegue honrar suas obrigações e se sustentar através de sua situação patrimonial favorável.

4.6. ENDIVIDAMENTO GERAL

$$EG = (\text{Passivo Exigível}/\text{Ativo Total}) \times 100$$

$$\text{Ano de 2017: } (5.906.091,20/16.347.690,18) \times 100 = 36,12\%$$

$$\text{Ano de 2018: } (5.271.884,65/16.234.437,45) \times 100 = 32,47\%$$

No ano de 2017, 36,12% do ativo da organização estava comprometido com dívidas de terceiros, e em 2018 eram 32,47% estavam comprometidos.

4.7. COMPOSIÇÃO DO ENDIVIDAMENTO

$$CE = (\text{Passivo Circulante}/\text{Passivo Exigível}) \times 100$$

$$\text{Ano de 2017: } (3.374.511,17/5.906.091,20) \times 100 = 57,13\%$$

$$\text{Ano de 2018: } (3.409.661,59/5.271.884,65) \times 100 = 64,67\%$$

No ano de 2017, 57,13% das dívidas totais da empresa eram compostas por dívidas de curto prazo, já em 2018 subiu para 64,67%.

4.8. MARGEM BRUTA

$$MB = (\text{Lucro Bruto}/\text{Vendas Líquidas}) \times 100$$

$$\text{Ano de 2017: } (8.751.755,96/23.585.186,35) \times 100 = 37,10\%$$

$$\text{Ano de 2018: } (6.275.374,71/24.593.978,48) \times 100 = 25,51\%$$

Em 2017, a empresa teve um percentual de 37,10% de vendas líquidas convertidas em lucro bruto, e em 2018 foi equivalente a 25,51%.

4.9. MARGEM LÍQUIDA

$$ML = (\text{Lucro Líquido}/\text{Vendas Líquidas}) \times 100$$

$$\text{Ano de 2017: } (2.455.123,93/23.585.186,35) \times 100 = 10,40\%$$

$$\text{Ano de 2018: } (1.070.953,82/24.593.978,48) \times 100 = 4,35\%$$

No ano de 2017, a organização teve um percentual de 10,40% de suas vendas líquidas convertidas em lucro líquido, e em 2018 teve percentual referente a 4,35%.

4.10. RETORNO SOBRE O ATIVO

$$\text{ROI} = (\text{Lucro Líquido}/\text{Ativo Total}) \times 100$$

$$\text{Ano de 2017: } (2.455.123,93/16.347.690,18) \times 100 = 15,02\%$$

$$\text{Ano de 2018: } (1.070.953,82/16.234.437,45) \times 100 = 6,60\%$$

Dos investimentos aplicados por terceiros somente 15,02% gerou lucro em 2017, e somente 6,60% em 2018.

4.11. RENTABILIDADE SOBRE O PATRIMÔNIO LÍQUIDO

$$\text{ROE} = (\text{Lucro Líquido}/\text{Patrimônio Líquido Médio}) \times 100$$

$$\text{Ano de 2017: } (2.455.123,93/10.984.342,49) \times 100 = 22,35\%$$

$$\text{Ano de 2018: } (1.070.953,82/10.702.075,89) \times 100 = 10\%$$

Pode-se observar que em 2017 a empresa conseguiu gerar 22,35% de rentabilidade sobre o capital investido dos acionistas, e somente 10% em 2018.

4.12. EBITDA

Tabela 1 – EBITDA referente ao DRE de 2017 e 2018

Cálculo do EBIT e EBITDA	Ano de 2017	Ano de 2018
(=) Lucro Operacional	2.959.122,19	1.646.372,68
(+) Despesa Financeira (Juros Passivos)	671.138,78	611.550,92
(-) Receita Financeira (Juros Ativos)	222,10	0
(=) EBIT (LAJIR)	3.630.038,87	2.257.923,60
(+) Despesas com depreciação e amortização	136.340,00	0
(=) EBITDA (LAJIDA)	3.766.378,87	2.257.923,60
(÷) Vendas Líquidas	23.585.186,35	24.593.978,48

(=) Performance do EBITDA 15,96% 9,18%

Fonte: Autoria própria

O EBITDA corresponde à capacidade que a empresa possui de geração de Caixa Operacional. Somente 15,96% das Vendas Líquidas, no ano de 2017 estão no caixa operacional, e em 2018, somente 9,18%.

4.13. ANÁLISE FINANCEIRA ATRAVÉS DA COMPARAÇÃO ANUAL

Tabela 2 – Resultados obtidos através dos índices Econômico-Financeiros dos anos de 2017 e 2018 de uma empresa de embalagens plásticas situada no estado do Amazonas

Indicador	Ano de 2017	Ano de 2018	Tendência
Liquidez Imediata	32,35%	20,24%	Piorou
Liquidez Seca	46,09%	40,72%	Piorou
Liquidez Corrente	114,77%	93,84%	Piorou
Liquidez Geral	65,57%	60,69%	Piorou
Índice de Solvência	276,79%	307,94%	Melhorou
Endividamento Geral	36,12%	32,47%	Melhorou
Composição do Endividamento	57,13%	64,67%	Piorou
Margem Bruta	37,10%	25,51%	Piorou
Margem Líquida	10,40%	4,35%	Piorou
Retorno Sobre o Ativo	15,02%	6,60%	Piorou
Rentabilidade Sobre o Patrimônio Líquido	22,35%	10%	Piorou
Performance do EBITDA	15,96%	9,18%	Piorou

Fonte: Autora própria

A partir da apresentação dos dados na tabela 2 foi possível realizar uma análise financeira através da comparação anual. Com relação a sua Liquidez Imediata a empresa não atingiu o recomendado nos dois anos, agravando o resultado com uma diminuição de 12,11% da sua capacidade de pagar dívidas de curto prazo imediatamente. Referente a sua Liquidez Seca, em 2017 a empresa estava próxima do recomendado de ativos circulantes, com exceção do estoque, para pagar suas dívidas de curto prazo, mas diminuiu 5,37% em 2018, o distanciando do ideal.

Já na sua Liquidez Corrente, a empresa teve bons resultados em 2017, indicando que seu passivo circulante era inteiramente coberto pelo ativo circulante, mas em 2018 reduziu seu índice em 20,93%, deixando a empresa abaixo recomendado. A organização não possui ativos realizáveis a longo prazo, o que exige no Indicador de Liquidez Geral que o passivo exigível seja pago somente com o ativo circulante, em ambos os anos a organização não atingiu o recomendado, com diminuição de 4,88% de um ano para o outro.

Por sua vez, a instituição apresentou resultados favoráveis, em ambos os anos, no seu índice de Solvência com aumento de 31,15% de um ano para o outro, indicando a capacidade da empresa de honrar todas as suas obrigações e se sustentar através da situação patrimonial favorável.

Sobre o Endividamento Geral da empresa, diminuiu 3,65% do ativo da organização que pertence a terceiros sendo um resultado favorável. Mas em relação a Composição do Endividamento, obteve resultados desfavoráveis nos dois anos, em que mais da metade das dívidas totais eram compostas por dívidas de curto prazo, agravando a situação em 2018 com aumento de 7,54% das dívidas de curto prazo, sendo preferível para a empresa que suas dívidas sejam maioria de longo prazo.

Na avaliação da Margem Bruta é possível identificar uma diminuição desfavorável de 11,59% de receita que seria transformada em lucro bruto, levando em consideração que nos dois anos não foram obtidos resultados ideias. E na Margem Líquida diminuiu em 6,05% a sua capacidade de gerar lucro líquido a partir das vendas líquidas. Avaliando a rentabilidade é perceptível o baixo retorno do investimento de terceiros, diminuindo 8,42% de um ano para o outro, e na Rentabilidade sobre o Patrimônio Líquido houve uma queda de 12,35% do retorno do capital próprio investido na empresa.

Por fim, o EBITDA também obteve resultados desfavoráveis em que diminuiu 6,78% da sua capacidade de gerar recursos através das operações da empresa.

5. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

O artigo apresentado teve como objetivo a realização de uma avaliação financeira em uma empresa de porte médio que reside na cidade de Manaus, e está há 25 anos no ramo de embalagens plásticas. A pesquisa fez uma revisão da literatura das Demonstrações Financeiras aplicadas à administração, destacando a importância do auxílio de indicadores financeiros para o desenvolvimento de um planejamento financeiro eficiente. Para a execução da avaliação foi necessário realizar análise dos documentos contábeis da instituição jurídica, no caso, o Balanço Patrimonial e o Demonstrativo do Resultado do Exercício referente aos anos de 2017 e 2018.

Através do estudo foi possível chegar as seguintes conclusões: a empresa demonstrou uma tendência desanimadora através de seus resultados, pois teve resultados satisfatórios somente em dois indicadores de doze selecionados e vem agravando o quadro. Apesar do Patrimônio Líquido da organização ter aumentado, crescendo em 31,15% seu Índice de Solvência, e seu Passivo Exigível ter diminuído não significa que esses são reflexos de um bom desempenho financeiro. De um ano para o outro a organização deixou de ter Liquidez Corrente, deixando-a sem capital de giro líquido.

A diminuição das dívidas com terceiros não é um resultado tão positivo, pois através do indicador da Composição do Endividamento, foi possível verificar que o Passivo de Longo prazo é o único que está minguando, e na contra mão, o Passivo de Curto Prazo cresce, o que é um quadro desfavorável já que é preferível que as organizações tenham mais dívidas de longo prazo. Além disso, a instituição tem a característica de não possuir Ativos Realizáveis à Longo Prazo, o que impacta negativamente no resultado do indicador de Liquidez Geral, pois exige que a organização consiga pagar todo o seu Passivo Exigível somente com Ativos de Curto Prazo para que obtenha resultados favoráveis.

Já a sua capacidade de geração de lucro tanto líquido quanto bruto é reduzida, mesmo com o aumento das vendas líquidas. Em relação à rentabilidade, o retorno sobre o investimento de terceiros não é atrativo e da mesma forma o retorno

do investimento do capital próprio também não é vantajoso, por mais que o patrimônio esteja crescendo. E sobre seus ativos operacionais, demonstra baixa produtividade através do desempenho do EBITDA.

Com este trabalho ficou evidente a importância da análise financeira com base em indicadores que permite examinar e monitorar o desempenho da organização. Da mesma forma, possibilita que o administrador tenha uma visão global da empresa e assim consiga visualizar financeiramente o impacto de suas decisões.

Recomenda-se a utilização desses indicadores para empresas que almejam ter auxílio para a execução de um planejamento financeiro eficiente, que por sua vez, ficou comprovado que oferece um mapa para a orientação, a coordenação e o controle do caminho que a empresa precisa percorrer para atingir seus objetivos de curto e longo prazo.

REFERÊNCIAS

CAMARGO, Camila. **Planejamento financeiro**. 2. ed. rev. e atual. Curitiba: Ibpex, 2007.

CHING, Hong Yuh; MARQUES, Fernando; PRADO, Lucilene. **Contabilidade e finanças para não especialistas**. 2.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

COUTINHO, Átimo de Souza et al. **Contabilidade Financeira**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2008.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira**. Tradução: Allan Vidigal Hastings. Revisão técnica: Jean Jacques Salim. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

GROPPELLI, A. A.; NIKBAKHT, Ehsan. **Administração Financeira**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

LEI N.11.638, de 28 de dezembro de 2007. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/l11638.htm, Acesso em: 24/05/2019

MARION, José Carlos. Contabilidade básica. 6.ed. São Paulo: Atlas, 1998.
PRODANOV, Cleber Cristiano. FREITAS, Ermani Cesar. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2.ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

REIS, Arnaldo Carlos de Rezende. **Demonstrações contábeis: estrutura e análise**. 3.ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

SANVICENTE, Antonio Zoratto. **Administração financeira**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1987.

SEABRA, Izabel Cristina Nogueira. **E-book de Administração Financeira e Orçamentária**. Manaus: Universidade do Estado do Amazonas (UEA), 2019.

SILVA, José Pereira da. **Análise Financeira das Empresas**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 14ª ed. São Paulo: Atlas, 2013.